

A saúde das mulheres na obra médica do físico medieval português Pedro Hispano (século XIII)

JOANA THÁLITA XAVIER DE OLIVEIRA – PIBIC.
ANDRÉ COSTA ACIOLE DA SILVA – Campus Goiânia.
andre.silva2@ifg.edu.br

Palavras-chave: Medicina; Saúde; Idade Média; Mulheres; Portugal.

Introdução

O trabalho buscou abordar aspectos da medicina antiga e medieval analisando um importante tratado médico do final da Idade Média escrito pelo físico e único papa português: Pedro Hispano (papa João XXI). O tratado analisado foi o *Thesaurus Pauperum*. Tal tratado encontra-se disponível para consulta na publicação “Obras médicas de Pedro Hispano” organizada por Maria Helena da Rocha Pereira e publicada pela Universidade de Coimbra que conta com uma edição bilingue latim-português. Na referida obra encontra-se, além do *Thesaurus Pauperum*, o Livro da conservação da Saúde e o Tratado das febres. Pretendemos, em nossa pesquisa, compreender como o autor - e a medicina medieval - entendia a saúde da mulher e quais as principais recomendações para a saúde feminina.

Metodologia

Para concretizar o estudo e dar respostas às questões colocadas, a escolha das fontes torna-se objeto de preocupações especiais. Optou-se por analisar a obra que se encontra no título do trabalho por ter sido elaborada com o intuito de fazer chegar aos pobres o saber médico daquele período. Também foram incluídos outros manuais de medicina da Idade Média mas apenas para uma comparação de estilo, forma de escrita e indicações terapêuticas. Também utilizamos obras de análise crítica e teórica sobre o assunto tratado, bibliografia especializada da área médica e da história.

Vale ressaltar que mais do que informar as fontes oferecem sentido à história. Portanto, é catalogando-as, analisando-as e contextualizando-as historicamente que iremos recorrer a essas fontes para construir a pesquisa que propomos.

Assim é a partir do diálogo com a historiografia, com os pressupostos teóricos e metodológicos e pela análise das fontes que pretendemos dar andamento à pesquisa e obter os resultados esperados.

Resultados e Discussão

A base do saber médico erudito medieval, assim como de todo e qualquer prognóstico, diagnóstico e terapia desde a antiguidade, tinha como alicerce as teorias e

os conceitos hipocrático-galênicos. Chamam-se hipocrático-galênicos, pois se sustentam nos escritos de autoria de Hipócrates tais escritos compõem um conjunto de obras que ficou conhecido como *Corpus Hippocraticum*. Por sua vez, o termo Galênicas relaciona-se ao médico romano Galeno que, no século II d.C, não só reorganizou, glosou e comentou o chamado *Corpus Hippocraticum* como também acrescentou informações, a partir de sua experiência como físico e da observação de inúmeros casos clínicos.

No *Corpus Hippocraticum*, um corpo saudável é um corpo em equilíbrio com sua própria constituição e em equilíbrio com o ambiente em sua volta. Assim, a ação da natureza sobre o corpo dá-se pela necessidade ou pelo acaso. Pela necessidade, uma vez que o corpo humano tem que responder à imposição relacionada à sobrevivência: comer, beber, dormir, atender as necessidades fisiológicas. Pelo acaso, uma vez que, natural ou acidentalmente, os movimentos dos céus (chuvas, ventos) ou de qualquer outro fenômeno natural podem causar doenças (REBOLLO, 2003, p. 275-297).

Esse método de tratamento ainda deveria considerar que o corpo humano ou qualquer outro elemento da natureza possui uma (ou mais) virtude(s) ou “faculdades” (*dynamis*) operativa(s) (REBOLLO, 2006, p. 45-82). Essa virtude/“faculdade” é resultado da interação:

- Das forças qualitativas elementares (quente/frio/úmido/seco);
- Da quantidade e da intensidade dessas mesmas qualidades citadas acima; e
- Da interação destas qualidades elementares (consideradas sua quantidade e intensidade) com as matérias elementares da natureza universal (fogo/água/terra/ar).

Foram essas concepções relacionando-se entre si que serviram de cenário para a construção da teoria humoral. Segundo essa doutrina, os elementos que constituem o corpo humano são o fogo e a água, a terra e o ar. Eles definem as qualidades quente, frio, seco e úmido. Relacionados entre si em pares, que aproximam os elementos de suas qualidades e que podem ser observadas pelos sentidos, é que surge a

ideia dos quatro humores. As doenças serão entendidas como resultado de um desequilíbrio entre os humores do corpo seja na sua quantidade ou qualidade, uma vez que todas as partes líquidas ou sólidas do corpo são, em última instância, uma mistura de tais humores.

Mas, afinal, quais são os humores? Pedro Laín Entralgo conseguiu definir, na antiguidade, quatro planos de apresentação dos humores (ENTRALGO, 1982, p. 149). Os humores são, como vimos, parte da composição do corpo e aparecem, nas obras que compõem do *Corpus Hippocraticum*, da seguinte forma. Primeiro, os humores são: sangue, pituita ou fleuma, bile negra e bile amarela.

As autoridades utilizadas no ensino da física (medicina) entendem que a conservação e a obtenção da saúde, em caso de doenças, passam por assegurar ao homem aquilo que lhe é *natural*, ou seja, o equilíbrio e a harmonia dos humores no corpo.

O TESOURO DOS POBRES E A SAÚDE DAS MULHERES

Sobre a fonte, o *Tesouro dos Pobres*, esta é uma compilação de receitas médicas para a manutenção da saúde em âmbito domiciliar, primordialmente para atender aos pobres medievais. Escrito por Pedro Hispano, provavelmente em meados do século XIII, quando ainda era médico pessoal do papa Gregório X, a obra é a ele dedicada. Pedro Hispano “utiliza já nesta época a observação semiológica das doenças, a relação causa-efeito, e a comparação sistemática, precursoras do método científico actual.” (FURTADO, 2012, p. 3). Logo, podemos observar que já havia uma preocupação com a prevenção das doenças e não só com a cura das doenças manifestas.

O *Tesouro dos Pobres* reúne um conjunto de tratamentos caseiros, que já eram preconizados por vários outros autores médicos, como, por exemplo, Hipócrates, Galeno, Avicena e Constantino o Africano. Estima-se que 158 obras médicas, provenientes do mundo bizantino e islâmico, foram traduzidas para o Ocidente entre os séculos XI e XIII, tendo como exemplo textos Hipocráticos, obras de Galeno e de Avicena. Esse recurso ao conhecimento médico islâmico e bizantino pode ter influenciado Pedro Hispano nas inúmeras receitas descritas no *Tesouro dos Pobres*. A obra é um dos tratados médicos pioneiros sobre a medicina preventiva. Trata-se de um livro de formulações à base de produtos vegetais, animais e minerais, associados em alguns casos a procedimentos simbólicos religiosos, como

era corriqueiro na Idade Média, para a cura de doenças e manutenção da saúde daqueles que não podiam recorrer aos médicos. Pedro Hispano interligava a ciência natural com o conhecimento da medicina ancestral, das culturas Grega, Romana e Árabe. *Tesouro dos Pobres* foi uma das obras médicas mais copiadas e editadas escrita na Idade Média. Provavelmente, por seu caráter simples para o entendimento dos menos favorecidos e com grande disseminação na Europa medieval. Temos que levar em conta aqui que o letramento era uma possibilidade praticamente inexistente entre o campesinato, sua extraordinária disseminação é, portanto, um grande feito.

No que se refere à saúde das mulheres, Pedro Hispano em *Tesouro dos Pobres*, destina exclusivamente 11 capítulos para tratar das doenças femininas, abordando nestes capítulos, temas como menstruação, coito, concepção, contracepção e o parto.

- XXXVII- Para excitar o coito
- XXXVIII- Sufocação da madre
- XXXIX - Dureza e apostema da madre
- XL - Provocação da menstruação
- XLI- Excesso de fluxo menstrual.
- XLII - Doenças dos seios
- XLIII - Sufocação da madre.
- XLIV - Impedimento de concepção
- XLV - Para a mulher conceber
- XLVI - Contra dificuldades no parto
- XLVII - Dores no pós-parto.

Apesar das recomendações da Igreja para que o coito fosse realizado apenas para os fins da reprodução, o capítulo XLIV, apresenta uma preocupação com a possibilidade de realizar o coito e impedir a concepção. “Quando a mulher não quiser conceber, talvez por que tema morrer ou por qualquer outro razão, coma osso de coração de veado e não conceberá” (HISPANO, 1973, p. 258). No que se refere ao parto, Le Goff (2006) afirma que, na Idade Média, a mulher grávida é tratada com pouco cuidado e distinção das demais mulheres “Portanto, não há um cuidado particular com a saúde da mulher grávida de classe alta. Como também não há com as camponesas, que continuam a trabalhar durante a gravidez” (LE GOFF; TRUDNG, 2006, p. 100). Vê-se, então, na obra de Pedro Hispano, um contraponto à tradição cultural medieval. Neste sentido, verifica-se uma preocupação com a saúde e os desejos femininos acima do que se recomendavam os dogmas da Igreja para a sexualidade: o coito e a concepção. Esta preocupação também pode ser vista no item

XXXVII - *Para excitar o coito*- este capítulo faz menção de receitas que aumentariam o desejo sexual, entre elas, receitas específicas para as mulheres “Item 16. Testículos de veado, ou a ponta da cauda da raposa, excitam a mulher ao prazer [...] Se untar o falo com fel de porco ou javali, excita-se a vontade do coito e causa deleite na mulher” (HISPANO, 1973, p. 236). Verifica-se, neste capítulo, que as receitas médicas são para a saúde da prática sexual e não necessariamente para que estas práticas se efetivem em concepção.

O receituário também abrigava receitas para as mulheres que desejavam conceber e tinham dificuldade, ou sofriam de enfermidades ligadas ao útero, à menstruação e aos ovários. Estas dimensões sobre o corpo feminino não ficam explícitas no escrito, mas encontramos no capítulo XXXIX —Sufocação da Madre- receitas para o que se acreditava ser uma doença no útero.

No percurso deste estudo, a maior dificuldade encontrada se faz em compreender a relação que as mulheres medievais teriam com seus próprios corpos e saúde, tendo em vista que a participação feminina na medicina era por certo restrita. O conhecimento científico, com raras exceções, ficava sob o domínio masculino; as mulheres contavam com as suas próprias experiências e com as experiências ensinadas pelas mulheres mais velhas.

Observamos que em *Tesouro dos Pobres* são consideradas necessidades da saúde feminina, isto se deve porque Pedro Hispano provavelmente teve contato com os saberes proveniente de mulheres, como quando prescreve uma receita proferida por uma mulher, cuja identidade não se sabe “disse-se me certa mulher experiente que molestada pela frequência dos partos, comeu uma abelha e não mais concebeu” (Hispano, 1978, p. 258) e pelas receitas atribuídas a Trótula de Salerno. Entretanto, na obra de Pedro Hispano, fica claro que havia um raso conhecimento sobre a anatomia do corpo feminino, a relação médica estava perpassada pelo imaginário masculino sobre o feminino e pelas representações sociais sobre este feminino.

Conclusões

Ao estudar a obra de Pedro Hispano e ao compreender suas bases e seus fundamentos, pudemos entender como os físicos da Idade Média entendiam a saúde, a doença e, no nosso caso, a saúde e as doenças femininas. Mas, talvez mais importante, pudemos perceber a forma como médicos

e religiosos enxergavam a mulher nesse período. A importância da obra de Pedro Hispano além da comprovação científica de seus tratamentos e de sua necessidade prática na época em que foi escrito, e pelo longo tempo que foi abundantemente utilizado. Em seu receituário, Pedro Hispano prescreve às mulheres medievais tratamentos que vão além dos dogmas religiosos e sociais, contribuindo, assim, para que elas pudessem ter mais controle sobre seus próprios corpos e desejos. Pedro Hispano preocupava-se em escrever sobre a possibilidade das vontades femininas, como, por exemplo, querer ou não conceber, além de levar em conta a sexualidade e tratá-la. Ele procura observar a saúde e os problemas femininos não só a respeito da sua sobrevivência, mas também naquilo que traria uma maior qualidade para suas vidas, vendo-as como mulheres, mães e esposas e se atentando às suas dores, doenças e vontades.

Referências Bibliográficas

- ENTRALGO. Pedro Laín. *La Medicina Hipocratica*. Madrid: Alianza Universitaria. 1982.
- FAGUNDES, Maria Dailza da Conceição. O galenismo nos regimentos de saúde dos físicos Pedro Hispano e Arnaldo de Vilanova (Séculos XIII e XIV). *Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS*, 2011, v. 3, p. 157-166. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/view/22297>
- HISPANO, Pedro. *Thesaurus Pauperum*. Trad. Maria Helena R. PEREIRA. Obras Médicas de Pedro Hispano. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1973.
- LE GOFF, J.; TRUONG, N. *Uma história do corpo na Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p.100.
- REBOLLO, Regina Andrés. Considerações sobre o estabelecimento da medicina no tratado hipocrático *Sobre a arte Médica*. *Scientiae Studia*, São Paulo. Vol. 1, n. 3, 2003.
- REBOLLO, Regina Andrés. O legado Hipocrático e sua fortuna no período greco-romano: de Cós à Galeno. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 4, n. 1, 2006.
- SANTOS, Dulce O. A. dos e FAGUNDES, Maria D. C. Saúde e dietética na medicina preventiva medieval: o regimento de saúde de Pedro Hispano. (século XIII). *Revista História, Ciências, Saúde* (Manguinhos). Vol. 17, nº 2. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2010, pp. 333-341.